

Quem é o seu modelo?

Num momento de turbulência internacional, a geração do milênio volta a olhar ao redor em busca de referências para orientar seu caminho de carreira e de vida

Ter um modelo de carreira e de vida sempre foi um objetivo das gerações *baby boomer*, X e até Y. Os *millennials*, ou geração do milênio, que já nasceram na era da informação e no momento histórico em que os atores principais da sociedade passaram a ser os indivíduos, foram os primeiros a abandonar essa ideia, pois o número de opções passou a ser enorme e as opções profissionais e pessoais se multiplicaram.

Neste momento do planeta, em que ocorrem inúmeras transformações, como o crescente nacionalismo europeu, o despedaçamento de países, como a Síria, e uma abordagem centralizadora e egoísta das maiores potências mundiais, Rússia e Estados Unidos, a geração do milênio volta a ter de abaixar o farol para olhar ao redor e procurar referências e exemplos

— uma luz que possa orientar o caminho de carreira num ambiente tão turbulento.

Num primeiro momento, essas referências vieram dos jovens empresários internacionais que tiveram sucesso com suas *startups*, mas as condições nas quais eles prosperaram foram, são e serão muito diferentes das condições brasileiras. Bons exemplos, mas

distantes da nossa realidade. O olhar mudou, então, para os CEOs que conduzem as empresas de sucesso que atuam no Brasil. Nesse ponto, nossa mídia tem um papel relevante: as grandes revistas de negócios e carreira são fonte de informação sobre o perfil desses presidentes e, de sua leitura, surgem modelos a ser perseguidos e adotados. Por outro lado, sabemos que essa geração lê as notícias digitalmente e, talvez por isso, superficialmente. Por outro lado, ao ler os jornais diários, só encontram maus exemplos — os corruptos, os enganadores, os hipócritas. Fica fácil entender por que os mais jovens não conseguem escolher seus modelos.

A solução é olhar mais perto, no próprio entorno social. Os pais, familiares que desenvolveram uma carreira interessante (o sucesso é um conceito muito particular), professores, chefes, chefes dos chefes

e até mesmo executivos da concorrência, mas alguém de carne e osso, cujas qualidades e defeitos o jovem conheça e cujo exemplo possa orientá-los.

A existência de modelos de carreira e de vida é fundamental numa sociedade plural e emergente como a nossa. Não para que sejam copiados, mas para que sirvam de referência em relação a quais caminhos seguir.



LUIZ CARLOS CABRERA

escreve sobre carreira, é professor na Eaesp-FGV e diretor na PMC – Panelli Motta Cabrera & Associados

“Ao ler os jornais, os jovens só encontram maus exemplos — os corruptos, os enganadores, os hipócritas”